

# Dialógica das incertezas



Angelo P. Campos\*

O cenário característico do século XXI, entre outras especificidades, é radicalmente marcado por crescente tecnologização, implementada sobretudo no mundo do trabalho. Na sociedade globalizada, mais bem entendida como um processo de “ocidentalização do mundo”, tais recursos tecnológicos vão muito além da relação trabalho-emprego, impactando a vida dos indivíduos nos meios social, familiar, educacional e no registro emocional, fonte da identificação dos desejos. Assisitimos a toda uma revolução, em andamento e em constante

aceleração, que não é somente de ordem tecnocientífica, capitaneada pelas relações econômicas globais e pela busca de mercados consumidores, mas que abrange também as esferas das relações sociais, da vida psíquica e do pensamento.

Num contexto assim evidenciado, é mais do que necessário questionar os novos papéis articulados para razão, ciência, educação, ética e relações humanas. Em meio a tantos percalços do século passado, autores como Benjamin e Lyotard alertaram-nos, em certo sentido até identi-





©stakro/Photopress

ficando rumos da pós-modernidade, quanto à perda da formação humana em sua intrínseca relação com as metanarrativas, em virtude da exigência de “personificação” das noções de tempo e espaço, agravadas com novidades de curta duração, quase sempre impossibilitando a assimilação do sentido.

Paradoxo dos paradoxos, as antigas narrativas, formadoras de modos de ser, agir e pensar, foram substituídas pelo cinema; as relações humanas, pelas redes sociais; a historiografia, pelos metadados; e a memória humana, pelo HD dos supercomputadores, atualmente demandando acondicionamento da ordem dos hexabytes! Enquanto o discurso informatizado e mercantilizado afirma que o mundo se uniu e as pessoas estão mais próximas do que nunca, assistimos perplexos à construção de muros entre as nações, às guerras de separatismo, ao ressurgimento do confronto ideológico entre potências e a uma exacerbação do comportamento agressivo no meio social à qual se dá o nome de *violência gratuita*.

Em um contexto de paradoxos, precisamos sempre questionar os

valores e princípios norteadores de nossa ordem social. Que educação queremos de fato? Que ética somos capazes de efetivar? Uma educação institucionalizada que responda aos princípios e exigências do mundo dito pós-moderno continuará formando excelentes profissionais em robótica, cibernética, sistemas e tecnologia da informação, nanotecnologia (preferencialmente se essa formação for realizada em países como Coreia do Sul, Japão e Finlândia), capazes de suprir as demandas de um mercado voraz. No entanto, todo saber destituído da capacidade crítica e emancipatória será sempre um saber compartimentado e insuficiente. No reino da instrumentalização, a sociedade ganha em técnica e objetividade, ao mesmo tempo em que percebe as subjetividades mutiladas. Em termos práticos, uma subjetividade mutilada gera autômatos para o mercado de trabalho e potenciais psicopatas no convívio social.

Logo, pensar a formação humana e o papel do educador na atualidade exige uma profunda capacidade de autorreflexão. Não é possível formatar a inteligência de indivíduos que refletem sobre si mesmos. Seres humanos livres

e emancipados em sua forma de pensar são aqueles que buscam realizar as interfaces do desejo para além das exigências de um mundo em contradição.

Em vastos oceanos de incerteza, uma certeza há: a de que nosso conhecimento está sujeito às ilusões do momento. Portanto, ao educador cabe permanecer em um estado existencial de abertura, ao mesmo tempo de espera e de busca, mantendo em sua ética a postura de cidadão universal, ou seja, capaz de sintetizar as transformações e as crises do mundo globalizado, sem, no entanto, perder o manejo de sua própria cultura, nem do tesouro de sua subjetividade. A isso recorrem as palavras de Shakespeare, em *Hamlet*: “Acima de tudo sê fiel a ti mesmo. Disso se segue, como a noite ao dia, que não podes ser falso com ninguém.” ■

\*Filósofo, psicanalista e autor do livro de Sociologia da Coleção A Vida é Mais

[www.avidaemais.com.br](http://www.avidaemais.com.br)